

IDEB: ANÁLISE DO DISCURSO MIDIÁTICO CONCERNENTE A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA, ALGUMAS REFLEXÕES

*Juliana Fatima Serraglio Pasini¹
Evandro Anderson Silva²*

RESUMO

Esta pesquisa propõe uma discussão acerca das implicações dos discursos midiáticos, especificamente da revista *Educar e Crescer* da Editora Abril, no que concerne a qualidade da educação a partir da apropriação dos dados divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Ministério da Educação e Cultura (MEC), visto que este instrumento tem o objetivo de persuadir um auditório por meio da adesão do discurso proferido pela mídia, inculcando valores políticos e ideológicos acerca da divulgação dos dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Esta pesquisa pauta-se nas pesquisas desenvolvidas por DITRICH (2008), REBUL (2004), ABRIL (2009), BOURDIEU (1998), BONAMINO (2002), LIMA (2006). Justifica-se a escolha deste visto que o discurso proferido pela revista tende a qualificar e desqualificar escolas brasileiras através do discurso proferido após consulta realizada para verificar qual é a nota do IDEB da escola do seu filho, do seu bairro ou da sua cidade.

Palavras chave: Discurso, IDEB, Escola Publica, Qualidade da Educação.

Área: Educação

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/PR Bolsista do Observatório de Educação – CAPES/INEP – Projeto OE 146/2011, Subprojeto Avaliação da Qualidade da Educação Básica: estudo comparativo entre Brasil e Argentina. Parceria entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/RS com a UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu, UNESP, UPF e CAPES. Pedagoga da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Professora da Faculdade União das Américas. E-mail: july_Serraglio@hotmail.com.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Sociedade, Cultura e Fronteiras, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE/PR; Bolsista do Observatório de Educação – CAPES/INEP – Projeto OE 146/2011, Subprojeto Avaliação da Qualidade da Educação Básica: estudo comparativo entre Brasil e Argentina. Parceria entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/RS com a UNIOESTE, Campus Foz do Iguaçu, UNESP, UPF e CAPES. Pedagogo e Professor da Secretaria de Estado da Educação do Paraná. E-mail: hermespedagogo@bol.com.br

INTRODUÇÃO

A cultura da avaliação em larga escala no Brasil tornou-se um instrumento fundamental, desde a década de 1980, no que concerne criar novas políticas educacionais tendo como premissa aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

A partir dos anos 1990 novos instrumentos avaliativos foram criados, nesta pesquisa priorizaremos as análises dos discursos midiáticos acerca do IDEB, pois este é calculado através da combinação do desempenho dos alunos nas avaliações, fluxo e reprovação das escolas, criado no intuito de promover melhorias no sistema educacional, visto que fornece dados específicos das escolas, região e unidade federativa.

O IDEB foi criado em 2007, juntamente com o Plano de Metas elaborado para as esferas federais, estaduais e municipais, firmado através da assinatura do documento "Compromisso Todos pela Educação", objetivando traçar novas metas as esferas municipais, estaduais e federais, a fim de instituir-lhes responsabilidades, além de responsabilizá-los pelos resultados obtidos pelos IDEB, e buscar parcerias no que concerne aumentar a qualidade da educação básica.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), composto por dois instrumentos avaliativos, passou a ser o centro das discussões científicas desde a primeira amostra no ano de 2005, visto que este foi o marco para as futuras projeções e metas, não apenas para os estados, mas para escolas, municípios e unidades da federação, sendo crucial para a criação do IDEB.

Este tem contribuído para mudanças significativas em âmbito nacional no que se refere às políticas voltadas para melhorias da educação básica, principalmente a partir de 2007, criado juntamente com o Plano de Metas para Educação, nas esferas federais, estaduais e municipais, criadas pelo Ministério da Educação e Cultura e assinado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (Lula), objetivando traçar novas metas a estas esferas, responsabilizando-os pelos resultados obtidos pelo IDEB, além de buscar parcerias no que concerne aumentar a qualidade da educação básica.

Este artigo tem como objeto de pesquisa os instrumentos criados pela revista Educar e Crescer da Editora Abril, observando as particularidades do discurso publicitário e seus impactos em um público específico, buscando legitimar tal discurso.

Segundo Dittrich (2008) o discurso manifesta-se em gêneros diferentes – panfletos, outdoors, anúncio em revistas, jornais, rádios, televisão, merchandizing, por exemplo, privilegiando, quase sempre a sobreposição ou imbricação de diferentes signos, visto que na atualidade restringe-se ao verbal.

É preciso compreender que o "sentido de argumentação vai além de conjunto de argumentos" (DITRICH, 2008, p. 4), pois

estes são constituídos de "características do discurso" (recursos de linguagem) e "estratégias de relacionamento interpessoal" (referem-se as relações de poder entre orador/auditório). Cabe salientar que a argumentação diz respeito a particularidades do discurso persuasivo (argumentativo), ou seja, está presente em gêneros cuja finalidade está em defender uma tese, alcançar adesão de uma determinada opinião ou valorizar certas virtudes.

Ditrich (2008, p. 92) aponta "três dimensões argumentativas integradas e complementares: Racionalizadora, Estética e Política". Assim o autor concebe a dimensão argumentativa no aspecto político:

Outro fundamento teórico é o de que o processo argumentativo, por implicar a apresentação e a sustentação de uma tese, desencadeia manifestações e estratégias de poder entre as instâncias argumentativas: mesmo que o Auditório não interfira direta e imediatamente, o Orador, apoiado em seu ethos prévio ou discursivamente construído, antecipa refutações ou contra-argumentos à tese que propõe. Gerencia com muita cautela a relação com o Auditório de forma a não prejudicar seu propósito argumentativo: é a dimensão Política do discurso fazendo interface com a dimensão Estética na produção dos sentidos e com a dimensão Racionalizadora na proposição e sustentação da tese (DITTRICH, 2008, p. 93).

Na dimensão política o autor aponta três estratégias a serem realizadas no discurso para atingir certo objetivo: a de legitimação, as estratégias de identificação e a da aproximação.

Tem-se, assim, que a argumentação, como processo discursivo, corresponde ao conjunto dos argumentos que não só sustentam a tese avançada, mas também a tornam interessante e passível de ser assumida pelo auditório, sem esquecer das suas implicações em relação ao jogo de poder num discurso dessa natureza (DITTRICH, 2008, p. 94).

Segundo Dittrich (2008, p. 4) é preciso compreender que o "sentido de argumentação vai além de conjunto de argumentos", pois estes são constituídos de "características do discurso" (recursos de linguagem) e "estratégias de relacionamento interpessoal" (referem-se as relações de poder entre orador/auditório). Cabe salientar que a argumentação diz respeito a particularidades do discurso persuasivo (argumentativo), ou seja, está presente em gêneros cuja finalidade está em defender uma tese, alcançar adesão de uma determinada opinião ou valorizar certas virtudes. Assim, faz-se necessário esclarecer o que se entende por Orador e Auditório:

Instâncias argumentativas no sentido de que não se referem àqueles que efetivamente pronunciam, escrevem, ouvem ou lêem o discurso, mas ao lugar enunciativo daquele que propõe e defende uma tese – Orador – é aquela a quem ela é dirigida, resistindo, concordando ou refutando ao que lhe está sendo apresentado – auditório (DITTRICH, 2008, p..7).

Assim, analisamos a relação entre Orador/Auditório bem como suas implicações no que se refere a persuadir o auditório sobre o conceito de educação de qualidade a partir do instrumento de consulta da revista *Educar e Crescer* da editora Abril.

Esta pesquisa aborda as características do discurso utilizado pela revista *Educar e Crescer*, analisando os recursos linguísticos a fim de persuadir o Auditório, transpondo-lhes conceitos políticos e ideológicos que impactam um público em específico, visto que este não é um instrumento de acesso a toda comunidade.

Além da análise dos recursos visuais utilizados para impactar aqueles que acessarem a revista e realizarem a consulta do IDEB da sua escola, do seu município, estado, além de fazer comparações entre escolas e município.

Ressaltamos o discurso proferido a cada consulta realizada para verificar o IDEB da escola e de municípios, visto que este qualifica e desqualifica a escola pública, dependendo da região em que se encontra, visto que o IDEB avalia apenas o desempenho dos alunos em matemática e língua portuguesa, deixando muito a desejar no que se efetiva a avaliar a educação como um todo.

1. ANÁLISE DOS RECURSOS LINGUÍSTICOS E IMAGÉTICOS UTILIZADOS PELA REVISTA EDUCAR E CRESCER NO QUE CONCERNE QUALIFICAR E DESQUALIFICAR A QUALIDADE DA ESCOLA PÚBLICA

A reportagem intitulada “Nota da escola: uma aplicação prática do Ideb”, chama nossa atenção pelos recursos linguísticos utilizados, pois estes de alguma forma afetam pais, professores e toda comunidade escolar que preocupa-se com o resultado obtido pela escola mais próxima de sua residência ou bairro. Tendo em vista que a revista é um produto de consumo esta tem por objetivo a ampliação de um público alvo. É uma revista online, digital, mas propõe adesão de outros produtos da Editora Abril.

Para Dittrich (2008, p.4) é fundamental compreender que o “sentido de argumentação vai além de conjunto de argumento”, pois estes são constituídos de “características do discurso”(recursos de linguagem) e estratégias de relacionamento interpessoal” (referem-se as relações de poder entre orador/auditório). Assim, a argumentação está ligada as particularidades do discurso persuasivo (argumentativo), ou seja, está presente em gêneros cuja finalidade

está em defender uma tese, atingir adesão de uma determinada opinião e valorizar certas virtudes.

Os dados obtidos pelo IDEB nos últimos anos, tornaram-se norteadores das políticas educacionais, no que se refere a qualidade da educação básica. O IDEB foi criado pelo Instituto Anísio Teixeira em 2007, em uma escala de 0 a 10 (INEP, 2011, p.1), esta sintetiza a qualidade da educação em dois conceitos: aprovação e média de desempenho nas avaliações de língua portuguesa e matemática. O indicador é resultado destes dados obtidos pelo Censo Escolar e médio nas avaliações do Inep: o SAEB e a Prova Brasil.

Por ser o IDEB um assunto atual e polêmico, inúmeros foram os veículos de comunicação que o utilizaram com a finalidade de divulgar os resultados das escolas brasileiras com a finalidade de atrair alunos, porém a divulgação por algumas redes, e o seu posicionamento tiveram repercussões malélicas no meio escolar, pois em alguns casos tais escolas foram rebaixadas, ditas como incapazes, com profissionais ruins, pois este conceito está atrelado a nota do IDEB.

Neste caso o Orador se constitui como instância complexa, pois representa um grupo de pessoas que buscam transformar a educação através das políticas entorno do IDEB, pois o título da reportagem: "Qual é a nota da escola de seu filho?", e os instrumentos de consulta on line, qualificam e desqualificam as escolas públicas brasileiras, tornando o discurso em prol de uma educação de qualidade uma utopia.

A partir da imagem e slogan indagamos porque uma atriz famosa? Poderia ser um professor ou professora da escola pública, será que a atriz possui filhos na escola pública? Faz-se estes questionamentos porque IDEB é um calculo realizado apenas nas instituições públicas. Mas o auditório é motivado a utilizar o instrumento para obter informações, além de sanar dúvidas e curiosidades. Ao clicarmos nesta figura aparecerão as imagens a seguir por ordem de dados.



As imagens nos remetem ao cenário de uma escola, especificamente uma sala de aula completa, com professora, quadro

e informações a serem repassadas reproduzindo o modelo escolar.

A avaliação educacional de alunos, cursos, escolas ou departamentos, entre outros elementos, realiza-se necessariamente por referência, implícita ou explícita, a concepções de imagens ou representações de organização escolar (LIMA, 2006, p. 27).

Através deste instrumento o público poderá acessar diferentes informações, deverá indicar o estado, município e a escola que deseja saber o IDEB, além de comparar com a média do município e de outras escolas.

Dittrich (2008, p. 109) descreve que na estratégia de identificação o Orador “o proponente conduz seu discurso de forma a que o auditório se veja ou reconheça no modo de pensar de quem lhe propõe determinada tese. É como se dissesse: o proponente pensa e age como eu...”.

A pesquisa realizada através do site da revista abril fornece a cada consulta uma mensagem diferente, a primeira mensagem reproduzida é a seguinte:

Como mãe brasileira eu me preocupo com a qualidade da educação de nossas escolas, é por isso que eu fico sempre de olho no IDEB, uma nota 0 a 10 que toda escola pública possui, vamos descobrir qual é a nota da escola do seu filho. Selecione o seu estado e depois a sua cidade, em seguida clique em procurar ou escreva o nome da escola do seu filho (EDUCAR E CRESCER, 2009).

Para que haja a adesão do discurso proferido pelo Orador, este utiliza-se de diferentes estratégias retóricas para persuadir o Auditório, e defender a tese em questão, além de utilizar estratégias que lhe aproximem do Auditório, como por exemplo quando diz: “como mãe brasileira”(EDUCAR E CRESCER, 2009). A legitimidade da tese é justificada em valores culturais e sociais, apontando a sua natureza, neste caso torna-se sensibilizadora porque esta aponte vantagens e até mesmo valores culturais prezados na sociedade atual como podemos citar o conceito de qualidade da educação.

Segundo Houaiss (2008, p. 620) a qualidade é definida como: “atributo que determina a essência ou a natureza de algo [...]” ou [...] “capacidade de atingir os efeitos desejados; propriedade [...]”, sendo assim como podemos definir a qualidade da educação? A partir das definições e pensando no processo de avaliação que visa acompanhar e promover melhorias no ensino, principalmente referente ao ensino-aprendizagem, visto que a educação de qualidade deve pautar-se na ampliação da qualidade de acesso a educação, permanência, diminuir a evasão e repetência, além de ampliar as condições de igualdade entre as instituições de ensino, aumentando o desenvolvimento pedagógico dos alunos, pois ao contrário temos visualizado no cenário de divulgação dos resultados,

melhorias em alguns aspectos, porém amplia-se a divulgação das desigualdades presentes entre as instituições de ensino público e condições do trabalho docente, como podemos acompanhar através da pesquisa realizada na revista Educar e Crescer da Editora Abril.

A exemplo de aproximação do orador/auditório demonstraremos através do seguinte discurso: “como mãe me preocupo com a qualidade da educação de nossas escolas” (EDUCAR E CRESCER, 2009), o que a torna uma pessoa comum, que possui filhos e que também faz parte de uma parte da sociedade zela por melhorias na educação brasileira, e continua “é por isso que eu fico de olho no IDEB ...”, a prova é aplicada apenas em escolas públicas, será que ela faz parte desse auditório?

A ênfase da matéria é pesquisar a situação do sistema de ensino público, verificar se ocorreram melhorias neste espaço, o instrumento aponta o avanço e retrocesso de cada escola, contudo não faz referências a educação de modo geral, vislumbrando um cenário onde a escola pública pode e deve ser monitorada por todos, todos podem participar, inclusive parcerias de instituições privadas, visto há uma exaltação da precariedade do ensino público, considerando que o público que tem acesso a revista digital também é um público selecionado, não são apenas pais de escolas públicas e professores das mesmas.

[...] A difusão, sem precedentes, de novas ideologias gestonárias, das suas linguagens e dos seus conceitos, contribuiu para a sua naturalização e para a emergência de um certo senso comum organizacional, uma doxa frequentemente expressa através de narrativas racionalizadoras e legitimadoras que, de resto, visam tanto ou mais a legitimação do que a eficácia e a eficiência retoricamente celebradas. Em certos casos, porém, elas visam uma tentativa de apropriação da escola pública pela “cultura empresarial” e “comercial”, num processo de empresarialização da educação pública e de sua transformação num bem privado e mercadorizável...[...] (LIMA, 2006, p. 29).

A fim de constataremos nossas hipóteses, realizamos três consultas no referido instrumento, para verificar a diversidade presente no discurso proferido referente a escolas com notas diferenciadas, sendo esta uma gravação, intrinsecamente dotada de intenções políticas e ideológicas, para analisar o que seria dito em cada situação, colocamos três escolas de um mesmo estado e município, a fim de analisar a profundamente o discurso, primeiro colocamos a escola A que possui o menor IDEB da cidade, depois uma escola B que possui um nota acima de 6,3 e por fim a escola C que possui a nota mais elevada da cidade. Segue abaixo a transcrição do discurso para cada escola:

- Escola A (IDEB: 2,8): “Esta escola ainda não tem uma educação de qualidade, converse com o diretor e descubra como você pode

ajudar”.

- Escola B (IDEB: 6,3): “Esta escola oferece um ensino de qualidade para o seu filho”.

- Escola C (IDEB: 8,4): “Esta escola está entre as melhores escolas do Brasil, uma escola de altíssimo nível”. E quando se solicita um comparativo da escola com a média da cidade, ela nos informa que “está escola tem um ensino melhor do que a meta da cidade”.

É indiscutível o quão pejorativo se torna esse discurso, podemos constatar que ele qualifica e desqualifica a escola pública, através da nota do IDEB a revista Educar e Crescer define a escola como boa ou ruim, excelente ou péssima, o que constatamos na referida cidade em pesquisa foi a grande precariedade no que refere a escola estadual.

Nenhuma das escolas estaduais do município segundo a pesquisa possui uma educação de qualidade, visto que nenhuma destas escolas apresentou IDEB maior que 6,0, ou seja, não há alternativas para os pais que se preocupam com a educação brasileira, e no que se refere as escolas municipais, percebemos a discrepância entre as escolas da mesma rede de ensino, sendo assim concluímos que a nota do IDEB é insuficiente para classificar a escola como de qualidade ou má qualidade, visto que esta não ressalta o progresso da escola, e melhorias no que se refere especificamente ao ensino aprendizagem o que é prioridade na educação de qualidade.

A primeira escola está muito abaixo da média estabelecida pelo plano de metas, pois segundo o MEC para a escola ser considerada de qualidade a média do IDEB deve ser igual ou superior a 6,0. A persuasão e pejoratividade do discurso se estabelecem a partir da afirmação inicial, que é feita pelo meio midiático antes de efetuarmos a primeira pesquisa, pois ela ressalta que instrumento nos ajudará: “a escolher a escola de seu filho a partir de critérios objetivos” (EDUCAR E CRESCER, 2009), a definição de critérios objetivos é o resultado das notas do IDEB, assim questionamos: Como podemos dizer que uma escola é boa ou ruim apenas a partir de um único instrumento? Visto que este não avalia a educação como um todo, sem considerar outros fatores que interferem no ensino aprendizagem e que estão diretamente ligados aos resultados.

Em contato com a rede municipal e estadual de ensino pesquisada, contata-se que através de discursos como o citado anteriormente, os pais por falta de informações e debates acerca do conceito do IDEB e suas implicações no âmbito escolar, ao realizar uma consulta como essa, solicitam a escola a transferência de seus filhos para outras escolas consideradas de “qualidade”.

Ressaltamos a necessidade da comunidade escolar juntamente com a equipe pedagógica realizar projetos junto a comunidade no que se refere a esclarecer o que é o IDEB, suas implicações, benefícios e prejuízos, além de ter o apoio da família no que se refere ao ensino aprendizagem, pois o que presenciamos

em um cenário amplo através dos diferentes meios de comunicação é a ampla divulgação de uma nota que define a "qualidade" da escola, ressaltando as desigualdades sociais encontradas nas escolas públicas.

No caso da escola A, está é uma escola de periferia, escassos recursos econômicos, alto nível de pobreza, pais desempregados, muitos catam papelão junto aos seus pais no contraturno escolar, para ajudar na renda familiar, como podemos entender que esta é uma escola de má qualidade como no primeiro discurso, os alunos possuem pais sem o mínimo de instrução, analfabetos, pois em pesquisa acompanhamos e visitamos as três escolas, todas possuem professores formados, utilizam os mesmos materiais pedagógicos para desenvolver as atividades com os alunos, porém pelas condições apresentadas possuem avanços no que se refere ao ensino aprendizagem, contudo sua nota na avaliação foi menor do que a meta estabelecida.

O instrumento criado pela editora Abril além de informar a nota do IDEB da escola, deveria informar se a escola já progrediu desde o IDEB anterior, os seus progressos, e não apenas ter um conceito fechado de escola ruim, além de informar qual é a meta esperada para a escola, pois em alguns casos, por ter uma nota muito baixa a meta é sair do 2,8 para o 3,8, sendo assim ainda não será uma escola de qualidade perante esse discurso.

O discurso é claro, e persuasivo: "veja como você pode ajudar" (Educar e Crescer, 2009), nesse caso como podemos transferir a responsabilidade do estado para a família, pois ações como esta visam descentralizar funções através de voluntários, para realizar a função sua função pedagógica, no que se refere ao ensino aprendizagem, ou responsabilizar os docentes, dizendo que esta escola não possui um ensino de qualidade, porém não podemos afirmar que os professores dos alunos abaixo da média estabelecida não realizaram um bom trabalho, ou que trabalharam menos, pelo contrário, o indicador de qualidade de ensino torna-se falho nesse aspecto.

O discurso remete ao Auditório que a educação de qualidade é função de todos, sendo possível que a sociedade passe a assumir compromissos, sugerindo que a mesma possa auxiliar na busca de soluções a fim de sanar problemas pedagógicos, assim como programas que são realizados como amigos da escola, pais na escola, mutirão para reforma da escola, e assim a comunidade passa a exercer a função do Estado de oferecer melhores condições aos alunos das escolas públicas, sendo esta responsabilidade do Estado e das prefeituras.

Cabe ressaltar que o IDEB avalia o 5º Ano, salas que possuem acima de 20 alunos, porém a comparação é realizada entre todas as escolas, tornando um instrumento que não possui apenas o objetivo de propor melhorias para as escolas, pois se assim fosse, os pais seriam convocados para reuniões onde os

mesmo poderiam acompanhar o progresso ou retrocesso da escola e junto aos docentes assumir um compromisso pela educação, apoiando seus filhos no processo de ensino-aprendizagem, pois em algumas escolas alguns docentes não possuem conhecimento da abrangência desta avaliação, não há debate na escola, passando este a reproduzir o que lhe é imposto.

No que se refere a escola B, com nota 6,3, os alunos possuem melhores condições financeiras, além de outra estrutura familiar, sendo em sua maioria filhos de pais assalariados, com melhor grau de instrução, participam da vida escolar de seus filhos, não possui turmas com superlotação, como na escola A, fatores que fazem a diferença quando se considera o ensino aprendizagem como prioridade da educação.

A escola C, por sua vez, com nota 8,4, é uma escola pequena, contém apenas uma turma de cada nível, além de possuir uma clientela fixa e permanente, que está na escola com a mesma turma durante toda a vida acadêmica, sala com no máximo 20 alunos, o que também determina um bom trabalho a ser realizado em sala, além de possuírem melhores condições socioeconômicas.

No discurso citado a revista cita através do discurso da Malu Mader que "esta escola está entre as melhores escolas do Brasil, uma escola de altíssimo nível", certamente se o cenário das escolas brasileiras fossem salas menos lotadas, com professores bem remunerados, com melhores condições de trabalho, e alunos com uma estrutura mínima socioeconômica, teríamos mais escolas brasileiras de altíssimo nível, se os instrumentos avaliativos incluíssem outras áreas do conhecimento com certeza elevaríamos o nível de outras escolas brasileiras, se o Estado assumisse a responsabilidade que lhe cabe com a educação não há dúvidas que a educação brasileira elevaria não apenas a nota do IDEB das escolas, mas proporcionado aos estudantes o conhecimento significativo através da aprendizagem e não mera reprodução de conteúdos e conceitos para realização da avaliação.

Contudo percebemos que os resultados do IDEB são concebidos pelas escolas como prêmio ou castigo, se a meta (nota) foi obtida, ótimo está é uma boa escola e se a meta não foi obtida está não é uma boa escola, como podemos avaliar a educação como um todo (infraestrutura, dificuldade socioeconômica, recursos financeiros e materiais, qualidade da formação docente e o rendimento dos alunos) a partir de uma nota que refere-se apenas ao desempenho dos alunos em língua portuguesa (apenas avaliando as competências de leitura e interpretação, pois não possuem questões abertas), e matemática (interpretações e resolução de problemas, cálculos, identificação numérica).

Enfim este não avalia outras competências básicas que são desenvolvidas pelos alunos, bem como o nível de aprendizagem que as mesmas se encontram, produções de texto, habilidades artísticas e manuais, conhecimentos gerais das disciplinas dispostas

no currículo escolar, pois percebemos que o ensino fundamental em ano de avaliação por esta ser realizada a cada dois anos, tem resumido suas atividades que tem a finalidade de treinar os alunos para preencher gabaritos, desenvolver atividade que não priorizem o raciocínio lógico, a criatividade, mas que possam reproduzir fórmulas prontas e acabadas, que saibam ler o necessário, interpretar minimamente o que lhe é perguntado sem que haja questionamentos, e saibam resolver as quatro operações ao sair desta etapa de ensino, como podemos dizer que a escola é de boa qualidade ou de má qualidade a partir dos itens assinalados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição de melhorias da qualidade da educação básica, está presente desde a década de 1980, quando iniciaram-se as primeiras avaliações com o intuito de obter um diagnóstico da situação educacional do país, foi com a institucionalização do SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), realizado por amostragem, fornecendo dados por regiões que esta se efetivou. A avaliação tornou-se mais eficiente com a criação da Prova Brasil (2005), que passa a fornecer dados estatísticos por escolas, municípios, estados, possibilitando assim propor mudanças conforme a especificidade de cada região, pois cada estado e município passa a assumir responsabilidades no que concerne o IDEB criado em 2007, juntamente com a proposta do Plano de Metas, pelo qual se efetiva o discurso “Todos pela Educação”, presente nas propagandas do MEC, dos parceiros da educação, dos Institutos de Ensino, e dos meios de comunicação (revistas e jornais) que intrinsecamente transmitem a opinião pública sobre um determinado assunto e a concepção que o Estado deseja que a sociedade adquira.

Em termos de resultados visados, pode-se dizer que o Ideb foi criado para ser instrumento para o acompanhamento da qualidade da educação, composto de metas quantificáveis amplamente divulgadas pelo país, do qual a sociedade deve se apropriar e pelo qual os gestores públicos podem ser cobrados. Por sua vez, os gestores – sejam governadores, prefeitos, secretários estaduais, secretários municipais ou diretores de escola –, ao terem as metas e os resultados divulgados especificamente para o grupo de estudantes sob a sua responsabilidade, podem usar essas informações como parâmetro para fazer diagnósticos sobre os motivos para os bons ou maus resultados, e assim aprimorar o próprio planejamento das ações de sua rede ou escola (INEP, 2007, p.3).

Na citação retirada do site do INEP, orienta que os resultados sejam utilizados como parâmetro para fazer diagnósticos sobre os motivos para bons ou maus resultados, o que tem ocorrido de fato,

é a divulgação de resultados, sem maiores debates, buscando novos parceiros que se comprometam em assumir as metas estabelecidas pelo INEP, por meio da descentralização de responsabilidades entre estados e municípios, assim o que resta para a sociedade é um discurso que busca parceiros para uma educação melhor, novas práticas de ensino, empresas que passem a premiar e divulgar boas práticas da escola pública, a fim de buscar um consenso de que temos uma educação de qualidade, e que a esta é um direito, mas também função de todos, como aponta a revista : "o IDEB indica a qualidade do ensino do seu estado, do seu município e da escola do seu filho" e "quem tem filhos em escola particular também precisa saber o que é IDEB. Educação pública de qualidade é responsabilidade de todos!"

Eis um discurso literalmente ideológico, como podemos dizer que a educação pública é responsabilidade de todos em um país que segundo estatísticas ainda tem 15 milhões de analfabetos, sendo que 30% da população possui dificuldade em realizar operações de soma, pelo menos 1 a cada 5 alunos segundo a própria revista em pesquisa realizada para um amostragem já repetiu ou vai repetir de ano nas escolas publicas brasileiras.

Contata-se que, as grandes divulgações em massa em torno das avaliações em específico no resultado do IDEB, tende a desviar nossa atenção, não abrindo espaço para debates em torno das propostas que teorizam acerca de melhorias na formação docente, bem como plano de carreira aos docentes da educação básica. A ênfase nos resultados, como citado anteriormente, buscando atingir uma nota previamente determinada, obscurece a implantação de uma política de avaliação: a da qualidade do ensino. Esta deve pautar-se primordialmente no efetivo aprender e desenvolvimento global dos educandos.

Concluindo, nota-se que a comunidade escolar carece de discussões acerca dos dados advindos da avaliação para que se efetive reflexão e discussão acerca dos mesmos. Pois, os dados tem sido concebidos pela sociedade como verdade absoluta, sendo que o IDEB passou a ser entendido como fator determinante na qualidade do ensino de cada escola da educação básica, visto como uma atividade normal a ser desenvolvida pela escola, porém empregando um viés regulatório das políticas educacionais.

REFERÊNCIAS

ABRIL. Qual é a nota do seu filho? **Revista Educar e Crescer**. São Paulo: Ed. Abril, 2009. Disponível em: <[HTTP://educarparacrescer.abril.com.br/nota-da-escola/](http://educarparacrescer.abril.com.br/nota-da-escola/)>. Acesso em: 28 out. 2011.

_____. Nota da escola: uma aplicação prática para o Ideb. **Revista Educar e Crescer**. São Paulo: Ed. Abril, 2009. Disponível em: <[HTTP://educarparacrescer.abril.com.br/blog/boletim-educacao/2009/08/24/190534/](http://educarparacrescer.abril.com.br/blog/boletim-educacao/2009/08/24/190534/)>. Acesso em: 28 out. 2011.

BOURDIEU, P. **A economia das trocas linguísticas**: o que falar quer dizer. 2.ed. São Paulo:EDUSP, 1998.

DITTRICH, I. J. **Por uma teoria Retórica do Discurso**: Princípios Teóricos-Metodológicos. Unioeste – Campus de Foz do Iguaçu. v. 10, n. 2, p. 1-116. Jul./dez. 2008.

LIMA, Licínio. **Compreender a Escola**: Perspectivas de análise organizacional. Lisboa/Portugal: ASA, 2006.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.